

A DIMENSÃO EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL NO ALENTEJO APROVADOS PELA UNESCO

Merciana RITA

Universidade de Évora/Centro de Investigação em Educação e Psicologia
mercianarita@gmail.com

Bravo NICO

Universidade de Évora/Centro de Investigação em Educação e Psicologia
jbn@uevora.pt

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido, até ao momento, no âmbito de uma tese de doutoramento em Ciências da Educação que parte da seguinte questão: de que forma foi concebida e tem sido concretizada a dimensão educativa nos processos de salvaguarda do património cultural imaterial, aprovados pela UNESCO, no Alentejo, no período 2008 a 2020? Neste sentido, estão a ser objeto de estudo as dimensões educativas presentes nas candidaturas e práticas dos casos do Cante Alentejano, da Arte Chocalheira de Alcáçovas e do Figurado de Estremoz. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, no quadro de uma abordagem metodológica qualitativa de matriz interpretativa, no qual utilizámos como técnicas de recolha de dados a análise documental e o inquérito por entrevista (semiestruturada) às equipas responsáveis pelas candidaturas e de gestão dos processos de salvaguarda com recurso à análise de conteúdo, como técnica de tratamento e análise dos dados.

Palavras-chave: Património Imaterial; Educação Formal; Educação Não Formal; Alentejo; UNESCO.

No âmbito da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO (2003), encontram-se em concretização e inscritos, na atualidade, seiscentos e setenta e sete projetos de salvaguarda patrimonial de cento e quarenta países, dos quais dez são portugueses: i) Fado, canção urbana popular de Portugal (2011); ii) Dieta Mediterrânica (2013); iii) Cante Alentejano, canto polifónico do Alentejo, Sul de Portugal (2014); iv) Manufatura de Chocalhos (2015); v) Falcoaria, património vivo da humanidade (2016) e (2021) - reinscrição; vi) Processo de Confeção da Louça Preta de Bisalhães (2016); vii) Produção de Figurado em Barro de Estremoz (2017); viii) Festas de Inverno, Carnaval de Podence (2019); ix) Festas do Povo de Campo Maior (2021); xx) PCI da Raia Luso-Galega: um modelo salvaguarda criado pela Ponte nas Ondas (2022).

Nesta sequência, a presente pesquisa pretende conhecer e comparar as diferentes abordagens educativas desenhadas e concretizadas nos projetos de salvaguarda da dimensão imaterial da cultura alentejana aprovados pela UNESCO, no período 2008 a 2020.

Esta investigação sustenta-se no exposto no n.º 3 do artigo 2.º da Convenção UNESCO (UNESCO, 2003), que consagra o conceito de salvaguarda como “as medidas que visem assegurar a viabilidade do património imaterial, incluindo a identificação, documentação, pesquisa, preservação, protecção, promoção, valorização, transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal, bem como a revitalização dos diferentes aspectos desse património”. O artigo 14.º da referida convenção – ratificada em Portugal no ano de 2008 – refere os principais contextos educativos onde poderão ocorrer as aprendizagens que concretizam o processo de transmissão:

- “i) Programas educativos, de sensibilização e informativos destinados ao público, nomeadamente aos jovens;
- ii) Programas educativos e de formação específicos no seio das comunidades e dos grupos em causa;
- iv) Meios não formais de transmissão de conhecimentos.”

Neste contexto, pretendemos atingir três grandes objetivos:

- 1) caracterizar a dimensão educativa presente nas candidaturas promovidas junto da UNESCO para o Cante Alentejano, Arte Chocalheira e Figurado de Estremoz;
- 2) caracterizar a dimensão educativa concretizada após a aprovação das candidaturas, por parte da UNESCO para os três patrimónios imateriais anteriormente referidos;
- 3) formular propostas que visem a melhoria das práticas educativas envolvidas nos processos de salvaguarda do património imaterial alentejano aprovados pela UNESCO.

Neste sentido, o estudo empírico num primeiro momento, centrou-se no levantamento do desenho da dimensão educativa presente nos planos de salvaguarda de cada um dos casos e, numa segunda e conseqüente fase, identificou e analisou as práticas educativas, entretanto concretizadas, em contextos formais e não formais.

Com este trabalho de investigação, espera-se compreender melhor as dimensões educativas presentes nas candidaturas e práticas dos casos dos patrimónios imateriais anteriormente mencionados.

BREVE ENQUADRAMENTO TÉORICO-CONCEPTUAL

Educação formal e Educação não formal

De acordo com Libâneo (1998, cit. por Veiga & Tojo, 2008) as modalidades educativas são formais e não formais: a educação formal considera-a como um “processo estruturado, organizado, planeado intencionalmente e sistemático” (ibidem, p. 282), dando exemplo desta, o processo educativo que ocorre privilegiadamente na escola por ser um trabalho desenvolvido, principalmente, segundo uma estruturação prévia e que obedece a processos de avaliação e de certificação anteriormente validados. Por sua vez, o mesmo autor entende que quando a modalidade formal não consegue dar resposta a um sujeito ou a grupo peculiar é privilegiada a educação não formal. Assim, caracteriza esta última modalidade por “apresentar métodos de ensino construídos à medida das necessidades dos sujeitos alvo do processo educativo, sendo menos estruturada, sistematizada na planificação e, como tal, mais flexível sem, no entanto, perder o ser carácter intencional” (ibidem, p. 282).

Na perspetiva de Coombs (1991, cit. por Silvestre, 2003, p. 53) a distinção entre estes dois conceitos opera-se do seguinte modo:

La educación formal se refiere por supuesto al «sistema educativo» altamente organizado y estructurado jerárquica y cronológicamente, que abarca desde el jardín de infancia hasta los más elevados niveles de la universidad.

La educación no formal es [...] una variedad arrolladora de actividades educativas que tienen três características en común:

- 1) Están organizadas conscientemente (a diferencia de la educación informal) al servicio de auditorios y propósitos particulares;
- 2) Operan fuera de la estructura de los sistemas de educación formal y generalmente libres de sus cánones, regulaciones y formalismos; y
- 3) Pueden ser proyectadas para servir a los intereses particulares y necesidades de aprendizaje de virtualmente cualquier subgrupo particular en cualquier población.

Educação de adultos

Autores como Edgar Faure, Jaume Trilla e Agustín Osório destacam, neste domínio, o conceito de educação permanente aliado ao da aprendizagem ao longo da vida.

Edgar Faure, nos Relatórios “Aprender a Ser” (1972) e Delors, no seu relatório “Educação: um tesouro a descobrir” (Delors, 1996) para a UNESCO sobre Educação para o Século XXI, consideram que o conceito de educação permanente se estende a todos os aspetos do facto educativo, ou seja, que engloba tudo e que o todo é maior que a soma das partes. Por esta ordem de ideias, entendem que esta deve ser encarada como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir. Esta ideia é igualmente partilhada por Jaume Trilla, quando este afirma que:

O conceito de educação permanente é, sem dúvida, o mais amplo, genérico e totalizador. De fato, não é uma classe ou um tipo, ou um setor da educação, mas, uma construção teórica sobre o que deveria ser a própria educação. É a ideia que faz dela algo contínuo e inacabável, algo que abarca a biografia inteira da pessoa. (Trilla, 1985 cit. por Ghanem & Trilla, 2008, p. 63).

Para Osório (2003), a educação permanente é um facto coexistente da vida humana, no sentido que se trata de reaprender e rever o conhecimento face ao desenvolvimento tecnológico e científico. Na sua perspetiva, compreende a “totalidade do ser” que é muito mais que a educação intelectual e supõe uma educação integral.

Educação popular

Na perspetiva do educador Paulo Freire (1921-1997) a educação popular está diretamente relacionada com a tríade cultura, política e sociedade, uma vez que o autor a entende como uma “educação libertadora” ou “uma educação para a prática da liberdade”, capaz de possibilitar a consciencialização dos sujeitos através do carácter político e transformador da educação. Conceção que é também corroborada por Wanderley (2010) quando este apresenta a seguinte definição:

[...] c) Educação Popular como orientação de libertação (buscando fortalecer as potencialidades do povo, valorizar a cultura popular, a conscientização, a capacitação, a participação, que seriam concretizadas a partir de uma troca de saberes entre agentes e membros das classes populares, e realizar reformas estruturais na ordem capitalista. (p.21).

METODOLOGIA

Atendendo às características da investigação e ao facto de conhecermos o contexto territorial e a natureza dos casos múltiplos utilizou-se como técnicas de recolha de informação a análise documental e o inquérito por entrevista, de acordo com as seguintes fontes de informação mencionadas por opção de recolha de dados no Quadro 1.

Eixos:	Fontes de informação	Recolha de dados	Técnicas
1. Candidaturas UNESCO	Documentos: Formulários de candidaturas ICH-02 às Listas Representativa e de Salvaguarda Urgente, Inventários, Fotografias e Decisões do Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Imaterial.	Análise documental	Análise de conteúdo
	Pessoas/instituições: Técnicos das equipas responsáveis pelas candidaturas.	Inquérito por entrevista (semiestruturada)	
2. Práticas	Documentos: Notas de imprensa digitais, o registo de programas radiofónicos, boletins informativos, relatórios periódicos enviados à UNESCO e relatórios dos municípios.	Análise documental	
	Pessoas/instituições: Municípios e pequenas empresas ligadas às equipas de gestão dos processos de salvaguarda.	Inquérito por entrevista (semiestruturada)	

Quadro 1: Dimensão, instrumentos e técnicas utilizadas na investigação

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, procede-se somente à apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise documental por casos dentro do estudo de casos múltiplos. Os resultados até agora apurados são apresentados e discutidos a partir dos dois eixos em análise (1. Candidaturas UNESCO e 2. Práticas) e de três grandes categorias usadas na análise de conteúdo: a) descrição do processo de aprendizagem; b) descrição das medidas educativas inscritas no plano de salvaguarda; c) identificação e descrição das práticas educativas antes e após aprovação da candidatura pela UNESCO.

Descrição do processo de aprendizagem

No Cante Alentejano, os registos documentais evidenciam que as pessoas envolvidas neste processo são os grupos corais e os portadores de cante ou da tradição a quem cabe a responsabilidade do seu ensino, seleção e transmissão de repertório aos restantes cantadores do grupo coral e aos municípios em colaboração com as escolas e associações culturais que se dedicam a dar a sua continuidade, de ajudar os mestres-ensaiadores, cantadores ou «cantaristas» a ensinar e a divulgá-lo entre as crianças e jovens de toda região.

Por parte das comunidades, os conhecimentos, habilidades e competências envolvidos não têm nenhum segredo, como se pode ver no trecho abaixo, apenas são expressos e transmitidos sentimentos e formas de vida que refletem a sua forma de ver e entender o mundo.

As comunidades do Município de Serpa, através do Canto às Vozes, expressam sentimentos e formas de vida, assim como o transmitem, refletindo nele a sua forma de ver e entender o mundo. (I/CA p.8)

Quanto ao seu modo de aprendizagem, concretiza-se através da oralidade, da família e da comunidade, de forma intergeracional, isto é, entre os mais velhos e os mais jovens em diferentes contextos, nomeadamente do trabalho agrícola, do espaço público (tabernas, reuniões sociais privadas, festas e outros rituais), dos ensaios dos grupos corais, em casa ou no projeto escolar «Cante nas Escolas», como se podem ver nos trechos abaixo:

O Cante é uma tradição oral que tem sido transmitida principalmente através da família e da comunidade, no contexto do trabalho agrícola, das reuniões sociais privadas, das festas e outros rituais, e nas tabernas, um espaço central para a sociabilidade masculina. (FCICH-02/CA p. 5)

A transmissão faz-se de diversos modos: i. em casa, ii. em espaços públicos, iii. No contexto dos grupos corais, iv. num projeto escolar, denominado «Cante nas escolas», que abrange todo o Município de Serpa. (I/CA p.4)

Atualmente, esta aprendizagem encontra-se acessível através de meios não formais, de programas educativos escolares ou de programas educativos não formais, não existindo ameaças para a sua continuidade, conforme demonstram os seguintes trechos:

As plataformas digitais também dão acesso livre e alargado a muitos aspetos do cante e ao seu repertório. (FCICH-02/CA pp. 15-16)

Vários municípios do Sul do Alentejo têm patrocinado aulas de cante extracurriculares, opcionais, ministradas por mestres de coro, outros portadores da tradição e professores de música de gerações diferentes, para as crianças, especialmente no primeiro ciclo do ensino oficial. (FCICH-02/CA p. 5)

Além disso, vários grupos corais e associações oferecem aulas e workshops de cante grátis a todos os escalões etários nas suas instalações. (FCICH-02/CA p. 5)

Na Arte Chocalheira, os registos documentais evidenciam que as pessoas envolvidas neste processo são as famílias de mestres chocalheiros da região Alentejo, produtoras de chocalhos, a quem cabe a responsabilidade de ensinar e repassar esta tradição e às instituições públicas e privadas de criar as condições para que tenha um desenvolvimento sustentável.

Por parte dos mestres chocalheiros, os conhecimentos, habilidades e competências envolvidos neste saber-fazer não tem quaisquer segredos que possam ser inadvertidamente revelados, como se pode ver nos trechos abaixo, apenas compreende um profundo sentido de estética e uma paixão pela ostentação de habilidades e de competências no âmbito de processos e técnicas tracionais de um ferreiro, de um caldeireiro e de músico.

O fabricante de chocalhos tem de conciliar as competências técnicas de um ferreiro, de um caldeireiro e de músico. (FCICH-02/AC p. 5)

As marcas dos antigos mestres, (...), são de rara beleza e complexidade, revelando um profundo sentido de estética e uma paixão pela ostentação das suas próprias competências técnicas. (FCICH-02/AC p. 5)

Quanto ao modo de aprendizagem do saber-fazer dos chocalhos, este foi concretizado, nas famílias dos mestres chocalheiros, através de competências e habilidades transmitidas de geração em geração somente aos seus descendentes do género masculino de forma intergeracional, isto é, de pai para filho, ou de avô ou tio para netos e sobrinhos. Desta forma, manteve-se o controlo da arte, a economia ligada ao fabrico dos chocalhos e o monopólio da sua produção, sustentada na relação de mestre-aprendiz e na língua portuguesa. Neste sentido, no passado foi privilegiado o contexto familiar e hoje em dia apenas acontece em contexto empresarial na Fábrica Chocalhos Pardalinho, na vila de Alcáçovas, como se pode ver nos trechos abaixo:

Familiar

O fabrico de chocalhos desenvolvia-se no interior das famílias detentoras desta manifestação. (I/AC p.57)

Empresarial

Hoje, essa formação só acontece na empresa Pardalinho, na vila de Alcáçovas, com apoios comunitários, mas com sucesso reduzido. Até ao momento não foi formado nenhum chocalheiro. (I/AC p. 57)

Atualmente, esta aprendizagem encontra-se ainda acessível através de meios não formais, tais como: os poucos portadores mais velhos deste saber-fazer que estão disponíveis para transmitir todo o seu conhecimento, nos media e internet, havendo por isso o registo que esta encontra-se à beira da sua extinção, conforme demonstram os seguintes trechos:

Diante do perigo iminente de extinção, pela falta de continuidade familiar e pela idade avançada, os demais mestres aceitaram a ideia de ensinar as habilidades para pessoas de fora da família. (FCICH-02/AC p.6)

Demora pelo menos 5 anos para formar um fabricante de chocalhos, facto que levanta mais dois problemas: as limitações físicas impostas pela idade dos mestres e a falta de jovens interessados em tal aprendizagem. (FCICH-02/AC p.6)

No Figurado de Estremoz, os registos documentais evidenciam que as pessoas envolvidas neste processo são os artesãos produtores de Bonecos de Estremoz que têm a responsabilidade de cumprir com o seu papel como formadores em atividades não formais e como parceiros no projeto “Memória e Identidade” ao nível do plano de trabalho e da prática não formal para escolas, promovendo visitas às suas oficinas e realizando demonstrações do seu ofício, e ao Museu Municipal de Estremoz – Prof. Joaquim Vermelho, serviço da Câmara Municipal, de cumprir com o seu papel ao abrigo do Código de Ética do *International Council of Museums* (ICOM).

Por parte dos artesãos dos Bonecos de Estremoz, os conhecimentos, habilidades e competências envolvidos neste saber-fazer, por ser um ofício tradicional bastante difundido, precisa de poucas explicações adicionais para ser entendido, apenas compreende na produção de uma Figura habilidades e competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais de modelagem, pintura e cozedura do barro, transmitidas de geração em geração desde o século XVII, combinada com uma estética original que ao a transmitiram adaptam as suas atitudes e práticas de transmissão para atender às atuais demandas sociais e culturais, como se pode ver nos trechos abaixo:

Os artesãos de Estremoz têm uma técnica específica, combinada com uma estética original, que é transmitida de geração em geração desde pelo menos o século XVII, (...). (FCICH-02/FE p.15-16)

Ao transmitir conhecimentos e habilidades relacionadas ao elemento, os profissionais adaptam suas atitudes e práticas de transmissão para atender às atuais demandas sociais e culturais. (DCISPI/FE p.5)

Quanto ao modo de aprendizagem deste saber-fazer dos Bonecos de Estremoz, os atuais artesãos aprenderam em dois contextos distintos:

i) em contexto de oficina familiar de forma intergeracional, isto é, com membros da família mais velhos e experientes que asseguraram a transmissão oral dos segredos da modelação, da pintura e da cozedura e em contexto de oficina profissional como colaboradores de confiança, fora do meio familiar, e com muitos anos de casa para desempenharem melhor as suas funções e futuramente continuarem com a tradição;

ii) através da observação direta e replicação na prática de todo o processo de produção de uma Figura existente na região onde habitam, somente na relação de mestre-aprendiz, sem educação erudita, como se pode ver no trecho abaixo:

Estas Figuras são modelos com uma clara feição popular, resultado das artífices serem mulheres sem qualquer tipo de educação erudita, tendo somente uma “formação” feita pela relação mestre-aprendiz e pela experiência pessoal (observação). (I/FE pp.21-22)

Atualmente, esta aprendizagem, encontra-se disponível através de meios não formais: nomeadamente os artesãos ensinam o básico do seu ofício por meio de iniciativas de prática não formal ou de visitas às suas oficinas, mesmo que haja alguns detalhes que guardem para si; e de programas educativos não formais: especialmente durante a aprendizagem em ações de formação não formais, em oficinas de educação não formal ou em iniciativas pedagógicas com os artesãos.

Descrição das medidas educativas inscritas no plano de salvaguarda

No Cante Alentejano, sob o prisma das medidas educativas inscritas no plano de salvaguarda, antes da submissão da candidatura à UNESCO apurámos que foram realizados *workshops* e aulas de cante para crianças e jovens por parte dos grupos corais, as autarquias em colaboração com os agrupamentos escolares apoiaram aulas de cante em escolas do ensino básico sob a sua jurisdição e destacou-se ainda o esforço da autarquia de Serpa no projeto «Cante nas escolas». Como medidas propostas constatámos a expansão da geografia do projeto «Cante nas Escolas» e o criar no seio dos grupos corais Escolas de Cante.

Na Arte Chocalheira, apurámos unicamente como medidas educativas propostas no plano de salvaguarda a conceção de uma formação e de um fundo, para sustentar a transmissão desta arte, criando figuras como Mestre da Arte e Aprendiz da Arte inspirado no programa “Tesouros Humanos Vivos” da UNESCO, a ser executado pelos mestres chocalheiros que demonstraram a sua vontade de transmitir os seus conhecimentos a outras pessoas que não fazem parte da sua família, com o objetivo de criar novos mestres chocalheiros ao longo de cinco anos, rompendo assim com a tradição da transmissão exclusiva dentro da família.

No Figurado de Estremoz, sob o prisma das medidas educativas inscritas no plano de salvaguarda, antes da submissão da candidatura à UNESCO foram realizadas as seguintes atividades:

i) oficinas de educação não formal e iniciativas pedagógicas organizadas conjuntamente entre o Museu Municipal de Estremoz e os artesãos dos Bonecos de Estremoz;

ii) nas oficinas, os artesãos estiveram sempre dispostos a explicar o seu trabalho, história pessoal, as características e o significado das figuras, proporcionando assim uma melhor compreensão do seu artesanato e produtos a jovens estudantes de todo país, visitantes nacionais, estrangeiros e admiradores dos Bonecos de Estremoz;

iii) o desenvolvimento de atividades educativas práticas no Museu Municipal de Estremoz para visitantes e ações de educação não formal com ajuda dos artesãos e do Centro de Ciência Viva com o objetivo de despertar e orientar vocacionalmente;

iv) na “Feira de Artesanato de Estremoz”, integrada no evento “Feira Internacional de Agropecuária”, foram realizadas, pela técnica de animação do Museu Municipal com os técnicos do Centro de Ciência Viva, atividades educativas junto de crianças e jovens.

Como medidas propostas constatámos o seguinte:

i) o reforço das iniciativas anteriores, a introdução desta arte popular nas atividades de enriquecimento curricular (AEC) nas escolas do 1.º ciclo com o apoio e parceria dos professores, artesãos e do Centro UNESCO para a Valorização e Salvaguarda do Boneco de Estremoz;

ii) a implementação do Centro Interpretativo de Figurado em Barro de Estremoz, por parte da Câmara Municipal, com uma forte componente educacional;

iii) a iniciação de aulas sobre o conhecimento deste Figurado local junto dos membros da Academia Sénior, no ano letivo 204/2015, com a duração de 90 minutos semanais, em parceria com os artesãos desta tradição.

Identificação e descrição das práticas educativas antes e após aprovação da candidatura pela UNESCO

No Cante Alentejano, foram apuradas como principais práticas educativas (no terreno) concretizadas em contexto formal e não formal:

- o “Cante nas Escolas” como oferta extracurricular ou como projeto educativo municipal relacionado com as Aprendizagens Essenciais da Educação Artística [componente do desenvolvimento curricular] integrado na candidatura aos Planos e Projetos Inovadores de Combate ao Insucesso escolar, manifestando-se também na Escola *online* [ensino a distância], em tempos de pandemia de Covid-19, ou como Atividade Complementar em substituição das tradicionais AEC, destinado ao público escolar, principalmente aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, chegando a alunos do 2.º ciclo e alargando-se a crianças da educação pré-escolar;
- o Escolas de Cante, como projetos, através da organização de grupos corais infantojuvenis dentro e fora das comunidades e dos grupos corais, destinadas a crianças e jovens de diferentes faixas etárias;
- o lecionação da disciplina de Cante Alentejano na Academia Sénior de Serpa;
- o e a realização de apresentações regulares e oficinas por parte dos grupos corais dentro e fora das suas comunidades.

Na Arte Chocalheira, foram apuradas como principais práticas educativas (no terreno) concretizadas em contexto formal e não formal:

- o Curso de formação de manufatura de chocalhos concretizado entre 2014 e 2019, na Fábrica Chocalhos Pardalinho, destinado aos seus jovens trabalhadores, com responsabilidade dos empresários desta no seu ensino e patrocinado pelo investimento destes que criou três postos de trabalho com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, em resultado das oportunidades de negócio abertas através da inscrição do fabrico de chocalhos na lista UNESCO;

- e a realização de uma visita de estudo pontual à fábrica produtora de chocalhos, sita em Alcáçovas, destinada às crianças do ensino oficial local da educação pré-escolar, com o objetivo de conhecerem o processo de fabrico de um chocalho.

No Figurado de Estremoz, foram apuradas como principais práticas educativas (no terreno) concretizadas em contexto formal e não formal:

- a lecionação das aulas de barrística, destinadas ao público adulto, especialmente aos alunos da Academia Sénior de Estremoz como forma de promover o envelhecimento ativo e a saúde mental, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, adotada por todos os Estados- Membros das Nações Unidas (ONU) em 2015;
- a realização da atividade educativa “História, modelação e pintura de um Boneco de Estremoz” pelo Museu Municipal de Estremoz, dentro e fora de portas, em parceria com os barristas locais e destinada a todos os graus de ensino desde do pré-escolar havendo o empenho de incluir os grupos com Necessidades Educativas Especiais, reajustando-se assim à ODS educação de qualidade da Agenda 2030, adotada por todos os Estados Membros da ONU;
- a introdução da “Oficina de Bonecos de Estremoz” como AEC que teve início no ano letivo 2018/2019, nas escolas do 1.º ciclo do concelho de Estremoz;
- e, por fim, o curso sobre “Técnicas de Produção de Bonecos de Estremoz”, promovido pelo Município de Estremoz e financiado em parceria com o CEARTE, tratou-se de uma formação profissional de 150 horas eminentemente prática que no âmbito do Quadro Nacional de Qualificações foi de nível 2, isto é correspondente à certificação para o 3.º ciclo do ensino básico, que visou dar uma formação de “qualidade” para quem quisesse aprender tudo sobre o processo de modelação e pintura de um boneco ao modo de Estremoz.

SÍNTESE INTERPRETATIVA E CONCLUSIVA

Em síntese, partindo dos resultados apresentados é possível já afirmar que a dimensão educativa presente nas candidaturas promovidas junto da UNESCO para o estudo de casos múltiplo compreende os processos de aprendizagem da dimensão imaterial da cultura alentejana e a inscrição de medidas educativas no plano de salvaguarda, conforme o exposto no n.º 3 do artigo 2.º da Convenção UNESCO (2003) que sustenta esta tese.

Sobre os processos de aprendizagem do Cante Alentejano, da Arte Chocalheira de Alcáçovas e do Figurado de Estremoz, apesar de serem patrimónios culturais distintos, pela análise de conteúdo dos documentos parece haver uma semelhança ao nível da dimensão imaterial que envolve a transmissão de conhecimentos, habilidades e competências. Essa semelhança nos processos de aprendizagem destes patrimónios imateriais alentejanos observa-se pela transmissão e expressão de sentimentos e de emoções que refletem atitudes, práticas, sentido estético e formas de ver e entender o mundo.

Retomando a conceptualização de educação formal e não formal propostas por Libâneo (1998, cit. por Veiga & Tojo, 2008) e Combs (1991, cit. por Silvestre, 2003, p. 53) e centrando-nos nas medidas educativas inscritas nos planos de salvaguarda das candidaturas e nas práticas educativas (no terreno) concretizadas em

contexto formal e não formal, antes e após aprovação das candidaturas pela UNESCO, também podemos já afirmar que para o estudo de casos múltiplo, a dimensão educativa da maior parte destas enquadram-se na educação não formal, como oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

No que toca somente às práticas educativas (no terreno) concretizadas em contexto formal e não formal, antes e após aprovação das candidaturas pela UNESCO, os resultados da análise de conteúdo dos documentos também confirmam o pressuposto desta tese, exposto no artigo 14.º da Convenção UNESCO (UNESCO, 2003). Assim, permite-nos afirmar que o valor, o respeito e reconhecimento que a Convenção UNESCO (UNESCO, 2003) dá à dimensão educativa (educação formal e não formal) vai muito para além destes conceitos, distinguidos por Libâneo e Combs.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020.

REFERÊNCIAS

- Delors, J. (1996). *Educação - Um tesouro a descobrir* (10ª ed.). Cortez Editora.
- Faure, E. (1972). *Aprender a ser*. Livraria Bertrand.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. UNESP.
- Ghanem, E., & Trilla, J. (2008). *Educação formal e não formal: pontos e contrapontos*. Summus Editorial.
- Osório, A. (2003). *Educación permanente y educación de adultos intervenció socioeducativa en la edad adulta*. Ariel Educación.
- Silvestre, C. (2003). *Educação/Formação de Adultos como Dimensão Dinamizadora do Sistema Educativo/Formativo*. Instituto Piaget.
- UNESCO. (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. Paris: UNESCO. <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>
- Veiga, J., & Tojo, J. (2008). Contributos da Educação Não Formal e Informal na Theatron Associação Cultural. In Bravo Nico (Coord.), *Aprender no Alentejo (Atas do IV Encontro Regional de Educação)* (pp. 281-293). Universidade de Évora.
- Wanderley, L. (2010). *Educação Popular: metamorfoses e veredas*. Cortez Editora.